

Nível dos investimentos externos deve se manter

Efeitos da mudança no câmbio ainda estão sendo avaliados. Sobeet prevê ingresso de até US\$ 16 bi

• SÃO PAULO. Os investidores estrangeiros diretos, por enquanto, não mudaram seus planos em relação ao Brasil. O clima é de expectativa, à espera dos desdobramentos da economia brasileira com a nova política cambial, avalia o diretor técnico da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais (Sobeet), Octávio de Barros. Este ano, Barros estima que entrarão no país cerca de US\$ 16 bilhões em investimentos diretos, incluídas as receitas com as futuras privatizações marcadas para 1999.

— Ainda não revisamos nossa previsão. A mudança na política cambial pode ser muito positiva — afirma o diretor da Sobeet.

A desvalorização de 8,9% do real barateou os investimentos

estrangeiros no país. A animação não chegou ainda aos investidores, explica Barros, porque o mercado continua nervoso e não é possível garantir queda nos juros. Além disso, os investidores aguardam a aprovação integral do ajuste fiscal no Congresso.

O presidente da consultoria Ernst & Young, George Roth, estima para 99 entrada de US\$ 15 bilhões a US\$ 18 bilhões, menos que os US\$ 25 bilhões de 98.

Já o investidor estrangeiro de ações, diz Barros, não deverá voltar tão rápido ao país. Na sua avaliação, a nova política tirou a previsibilidade do mercado a curto prazo. Nem as fortes e recentes desvalorizações das ações brasileiras são capazes de atrair esse investidor neste momento. ■